

VÍCIO EM PORNOGRAFIA?

Julia Marinho Chaves Moraes¹, Raísa Duarte da Silva Ribeiro², Danielle Galdino de Paula³

- 1- Escola de Letras - Língua Portuguesa; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 2- Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 3- Departamento de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Nome do Responsável: Raísa Duarte da Silva Ribeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado tem a intenção de educar e exemplificar os efeitos que o uso constante de pornografia pode trazer para um indivíduo e a sociedade. O trabalho foi feito a partir do artigo de revisão realizado pelas professoras Dras. Raísa Duarte da Silva Ribeiro e Danielle Galdino de Paula, além da graduanda e bolsista de extensão do projeto “Estudos Pornográficos”, Julia Marinho Chaves Moraes. O artigo busca trazer ao Brasil o assunto dos prejuízos do consumo aditivo de pornografia, visando como eles podem afetar o comportamento humano, ao compará-los com os efeitos do vício em álcool e outras substâncias. O poster resume os resultados da pesquisa, exemplificando certos efeitos que ocorrem no cérebro e, por conseguinte, no comportamento humano com o uso desmedido da pornografia digital

Palavras-chaves: Pornografia; Vício; Alcoolismo; Drogas

INTRODUÇÃO

A pornografia digital e seus prejuízos para a saúde, tanto pessoal quanto pública, é um assunto ainda pouco discutido, especialmente no Brasil. Com base em estudos científicos, vem sendo provado que o consumo excessivo de pornografia pode causar dependência comportamental. A Classificação Internacional de Doenças (CID-11) inclui Transtornos de Comportamento Sexual Compulsivo, que compreendem o uso excessivo de pornografia. O poster é fruto dos resultados do artigo de revisão conduzido pelas professoras Dras. Raísa Duarte da Silva Ribeiro e Danielle Galdino de Paula, com participação da graduanda e bolsista de extensão do projeto “Estudos Pornográficos”, Julia Marinho Chaves Moraes. Intitulado “Pornografia é a nova droga digital? Uma revisão integrativa”, o artigo base desse pôster realizou uma investigação de artigos científicos escrito por neurocientistas que comparam os efeitos do vício em pornografia com o vício em álcool e outras substâncias para demonstrar o quão sério esses efeitos podem ser.

OBJETIVO

O objetivo deste poster é educar ao exemplificar os efeitos do vício em pornografia, ao compará-los com os efeitos de vícios em substâncias, mostrando como eles podem afetar a saúde mental do indivíduo, sua sexualidade e suas relações interpessoais

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa de seis passos por artigos referentes ao assunto entre 2014 e 2024, que seguiu a recomendação Prisma. Entre 632 estudos, 14 foram escolhidos para a revisão de literatura. Os artigos foram resumidos e passaram pela análise textual do software Iramuteq®. Dentre esses estudos, três foram escolhidos para servirem de exemplo nesse poster.

RESULTADOS

O primeiro estudo comparou os perfis de personalidade de diversas dependências, tanto de substâncias quanto comportamentais. Viciados e controles responderam questionários de personalidade e sociodemográficos, destacando as diversas diferenças entre os tipos de vício. Houve também semelhanças, entre essas pessoas com transtorno por uso de drogas e pessoas com transtorno sexual compulsivo, que marcaram menos traços de agradabilidade e conscienciosidade ¹.

No segundo estudo, vinte e três indivíduos com comportamento sexual problemático e 22 controles saudáveis foram submetidos a exames enquanto visualizavam passivamente estímulos sexuais e não sexuais. Os níveis de desejo sexual foram avaliados em resposta a cada estímulo sexual. Comparado aos controles, os indivíduos com comportamento sexual problemático experimentaram um desejo sexual mais frequente e intensificado durante a exposição a estímulos sexuais. Foi observada uma maior ativação no núcleo caudado, lobo parietal inferior, giro cingulado anterior dorsal, tálamo e córtex pré-frontal dorsolateral. Além disso, os padrões hemodinâmicos nas áreas ativadas diferiram entre os grupos. Os achados deste estudo se compararam com estudos de imagens cerebrais de indivíduos com dependências de substâncias e outras dependências comportamentais ².

Já no terceiro estudo, 128 participantes heterossexuais do sexo masculino completaram um Teste de Associação Implícita modificado com imagens pornográficas. Também foram avaliados o comportamento sexual problemático, a sensibilidade à excitação sexual, as tendências para a dependência de cibersexo e o desejo subjetivo em função da visualização de imagens pornográficas. O teste demonstrou uma relação entre associações implícitas de imagens pornográficas com emoções positivas e tendências para a dependência de cibersexo, comportamento sexual problemático, sensibilidade à excitação sexual e desejo subjetivo. Além disso, uma análise de regressão moderada revelou que indivíduos que relataram um alto desejo subjetivo e mostraram associações implícitas de imagens pornográficas com emoções positivas tendiam particularmente à dependência de cibersexo. Os autores notaram que os resultados presentes na pesquisa são comparáveis a resultados de pesquisas sobre a dependência de substâncias ³.

CONCLUSÕES

Estes estudos mostram como os efeitos do vício em pornografia são abrangentes e podem afetar diversas áreas da saúde negativamente. Ao utilizar de testes comuns em vícios por substância, os estudos trazem à tona a necessidade de uma discussão mais séria sobre os males da pornografia na sociedade. Essa discussão inclui a necessidade de mais testes que se aprofundem em quais efeitos podem ser causados por esse vício.

REFERÊNCIAS

1. Zilberman N, Yadid G, Efrati Y, Neumark Y, Rassevsky Y. Personality profiles of substance and behavioral addictions. *Addictive Behaviors*. 2018 Jul;82:174–81.
2. Seok JW, Sohn JH. Neural Substrates of Sexual Desire in Individuals with Problematic Hypersexual Behavior. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*. 2015 Nov 30;9;doi: 10.3389/fnbeh.2015.00321

3. Snagowski J, Wegmann E, Pekal J, Laier C, Brand M. Implicit associations in cybersex addiction: Adaption of an Implicit Association Test with pornographic pictures. Addictive Behaviors. 2015 Oct;49:7–12.DOI: 10.1016/j.addbeh.2015.05.009